



IX Colóquio Internacional São Cristóvão/SE/Brasil

“Educação e Contemporaneidade” 17 a 19 de setembro de 2015

ISSN 1982-3657

## TÉCNICAS CORPORAIS NA RESSIGNIFICAÇÃO JUVENIL

LUCIANA FONSECA MENDONÇA

DAIANE DE JESUS OLIVEIRA

VANESSA GRACIELA SOUZA CAMPOS

EIXO: 16. ARTE, EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE

### RESUMO

Partindo de técnicas corporais como a dança, é possível estabelecer novos olhares sobre o próprio corpo. O adolescente passa por um processo de ressignificação de sua estrutura corporal quando passa a lidar com a experiência de técnicas corporais na aula de dança. Este artigo propõe-se a apresentar a experiência de técnicas corporais, como uma ação propositora nos modos de formação em adolescentes do ensino fundamental e médio de escolas públicas e privadas. A metodologia para compor este artigo deu-se por meio da observação livre e análises bibliográficas de obras que retratam essas técnicas. Ademais, a realização deste trabalho vem repensar o corpo do adolescente que dança e que, neste corpo, experimenta possibilidades de movimentos, desfazendo a concepção que entende o corpo apenas como espaço de vaidade.

**Palavras-chave:** Técnicas, Dança, Ressignificação, Corpo juvenil.

### RESUMEN

El joven pasa por un proceso de reecuarde del cuerpo, cuando empieza a hacer frente a la experiencia de técnicas corporales. Este artículo tiene como objetivo presentar la experiencia de técnicas corporales, como los modos de acción promotor de la formación de una nueva mirada sobre el cuerpo, con la propuesta de probar la práctica de la danza, el uso de técnicas corporales en los adolescentes educación en las escuelas públicas y privadas. La metodología para la composición de este artículo se llevó a cabo mediante la observación y análisis de las obras bibliográficas que describen estas técnicas. Contudo libre, este trabajo trata de repensar el cuerpo que baile de la muchacha adolescente, y que este cuerpo experimenta movimientos, y enfrenta a nuevos conocimientos acerca de sí mismos, que pasa así a tomar una nueva mirada a su cuerpo.

**Palabras clave:** Técnicas, Danza, Reecuarde, Cuerpo juvenil

### INTRODUÇÃO

As técnicas corporais são processos significativos que levam o corpo à vivência de linguagens específicas, formando assim uma cultura corporal. O corpo que experimenta a dança passa a descobrir novas formas de se ver. Deste modo, a dança apresenta-se como um processo ideal para ser trabalhado com adolescentes, estudantes de ensino regular nos níveis fundamental e médio, pois estes sujeitos estão acostumados a viver em um ritmo ditatorial da busca exacerbada pela beleza exterior e a ostentação material.

A relevância deste estudo baseia-se na experiência de técnicas corporais na aula de dança, como uma forma de levar o aluno a ter um novo olhar sobre o próprio corpo, vivenciando novas vivências corporais, já que o público-alvo está

submetido a um contexto natural (que, no caso, é a fase do adolescer), no qual as excessivas comparações e competições no ambiente escolar são visíveis.

No processo de ressignificação corpórea, as técnicas corporais provocam novos olhares sobre o corpo que experimenta a dança, levando os indivíduos a perceberem em si, como se dá o processo de exteriorização do movimento. Nessa esfera, é importante levar os jovens a descobrirem uma nova forma de enxergarem-se libertos de uma rotina corporal que só visa o embelezamento exímio e a ostentação material. A proposta da prática das técnicas corporais na aula de dança, associada ao fazer artístico, proporciona ao dançante a ampliação da visão sobre si mesmo.

Para tanto, a estruturação de uma proposta com oficinas de dança, imbuída em técnicas corporais para estudantes de ensino regular nas categorias fundamental e médio de escolas públicas e privadas. Desta forma, as oficinas de danças baseadas em técnicas ministradas em instituições escolares contribuem com a proposta de despertar no aluno que experimenta a dança, a observação do seu corpo, não apenas como espaço de vaidade e ostentação, mas como local de cognição e possibilidades.

É perceptível em adolescentes que realizam a prática de técnicas corporais, um olhar significativo sobre o seu corpo e, por consequência, a constatação de um equilíbrio no tocante às questões de frivolidades, exibicionismo e ostentação de bens materiais, resultantes da fase da adolescência. A hipótese desse trabalho é que a aula de dança, enquanto técnica corporal promova uma nova percepção do corpo como esfera de ocorrências variadas, possibilidades e experimentos.

Salienta-se ainda que o processo da dança, impregnado de técnicas, é um elemento chave para a ressignificação do corpo, uma vez que tal processo permite novas atribuições no âmbito da formação de signos. É no ato de dançar que o corpo, em movimento, encontra novas percepções e novas significações, a exemplo do autoconhecimento e da valorização do ser.

Na metodologia para a elaboração deste artigo, buscou-se observar alunos que já experimentaram experiências com técnicas de dança e como eles compreendem o corpo por meio de seu processo e sistematização. Para respaldar as observações, foram realizadas análises bibliográficas de obras que retratam esse conteúdo, com o intuito de perceber como a dança influencia no autoconhecimento corporal.

Para o desenvolvimento desse artigo, empregou-se um referencial teórico com destaque nos seguintes autores: Miller (2007), Greiner (2003), Lakoff & Johnson (2006). Entretanto, importa salientar que para uma melhor compreensão do objeto de estudo em evidência, outros diálogos se fizeram necessários e que possibilitaram um trânsito mais fluido pela temática e a consequente confecção deste texto.

Por fim, a relevância deste artigo reside na proposta de descobrir novos significados sobre o corpo como um projeto pessoal, uma vez que surge do desejo da pesquisadora em questão, aplicar oficinas de dança para um segmento da sociedade que se encontra em fase de desenvolvimento.

Considera-se que tal escolha possa servir como modelo para futuras pesquisas na área de dança, com a aproximação e o diálogo do fazer artístico adaptado para as demais categorias que compõe a instituição escolar como: a educação infantil e as turmas de educação de jovens e adultos.

## FRIVOLIDADES DO ADOLESCER

De acordo com Tierno (2007), a adolescência consiste uma longa etapa, que o ser humano passa até chegar definitivamente a vida adulta e contém uma série de mudanças (físicas e psicológicas) e conflitos (interiores e exteriores) como a descoberta do corpo e da sexualidade. Trata-se também de uma fase de aceitação, da necessidade de ser aceito pelos outros e especialmente de ser aceito por si próprio. Quanto a questão da necessidade de ser aceito pelos outros, é válido salientar que, muitas vezes, esses “outros”, são adolescentes do seu convívio social (da escola, do bairro, da academia, etc).

Inserir-se no grupo social faz parte do processo de elaboração da identidade do adolescente. Quando chega a puberdade, o adolescente não quer estar tão próximo do ninho protetor que é a família e, assim, passa a buscar fora de seu seio familiar outras influências e referências. É por isso que, nessa fase, os amigos passam a ser até mais bem queridos, do que os próprios familiares.

No espaço escolar, é comum ver os pequenos aglomerados de adolescentes com estilos de roupas, o penteado do cabelo e até o modo de falar com gírias e gestos semelhantes. O psicanalista Sigmund Freud (1856-1939), diz que o ser humano só pertence a um determinado grupo, quando se identifica com os demais que compõe esse grupo, ou seja, quando constrói vínculos baseados em símbolos compartilhados. Porém, os grupos de adolescentes de hoje seguem esse “estilo” de modo desequilibrado, o que pode ser percebido pelo modo exagerado de tentar adequar-se ao perfil de estereótipo adotado como padrão.

Aqui, interessa refletir não apenas sobre a fase da adolescência, mas também sobre as questões frívolas que permeiam

a juventude. Nota-se que alguns eixos curriculares como: ética, sociedade e cultura, religião e sociologia trabalham na íntegra a questão dos valores fundamentais no ser humano, mas ainda é perceptível os jovens valorizando demasiadamente o aspecto exterior do corpo, fazendo dele uma vitrine de exibição, e o pior é que isso chega a ser, para alguns, motivação de vida. É como se nada mais superasse a importância do que é o seu exterior e do que possui. Além da supervalorização da imagem e dos gestos ostensivos do adolescente, percebe-se também uma série de sentimentos/ideias negativas presentes no culto à beleza, podendo até interferir no seu desenvolvimento humano, além de trazer prejuízos na vida social e familiar. Como coloca Urioste:

Muitas vezes há o exagero na beleza, mas, mesmo quando se alcança esse ideal, não existe satisfação. Neste contexto, a vaidade prejudica o desenvolvimento humano e pode se tornar uma obsessão, gerando inclusive casos patológicos, como a dismofobia (visão distorcida sobre si mesmo, que causa preocupação excessiva com a aparência).(URIOSTE; 2013, p.1)

Diante dessa situação, percebemos quão habitual é o pensamento errôneo que os adolescentes têm de que garotas e garotos belos tendem a ter mais prestígio na escola, na comunidade e nos demais locais onde frequentam. Adolescentes fora do padrão vigente são tidos como “desprovidos de beleza” e sempre sofrem alguma forma de discriminação na escola por parte dos colegas. Observa-se também, que a busca pela aparência admirável está diretamente ligada à preocupação pelo “ter” (ter um corpo sarado, roupa de grife e aparelho celular moderno), mais que com o “ser”.

É fundamental ressaltar que o corpo do adolescente é espaço de formação vinculado não apenas à formação do físico, mas também à construção de sua essência. Deste modo, presume-se de que essa juventude, excessivamente vaidosa, pode vir a ter prejuízos na sua formação de valores, pois é uma geração com uma forte tendência a tornarem-se adultos com personalidades carregadas de sensações negativas, como: tédio, incompletude, desejos compulsivo-materialistas e preconceito.

## TÉCNICAS CORPORAIS NA RESSIGNIFICAÇÃO DO CORPO JUVENIL

Para Marcel Mauss (1950), as técnicas corporais são modos como o ser humano faz uso do seu corpo para determinados fins. São atos que se configuram em formas corpóreas com teor dinâmico, caracterizando gestos específicos. Com a apreensão de técnicas, o indivíduo incorpora as configurações por meio da imitação, do adestramento, da prática rigorosa resultando em um processo de aprendizagem.

A técnica de Klauss Vianna propõe que antes mesmo do corpo aprender a dançar, é necessário que ele se conheça e se conscientize. A sua técnica age como uma ação propositora nos modos de ressignificação do corpo, levando o jovem que experimenta a dança à uma nova visão do seu próprio corpo, um processo de descoberta, permitindo o adolescente permitir-se a vivenciar novas experiências corporais, deslocado do contexto valorização corporal exagerada.

A ação da técnica Klauss Vianna promove a percepção do corpo na situação de descoberta, estimulando o dançar de cada adolescente, o movimentar-se do corpo do jovem leva-o a percepção de si, e com isso, a descoberta de novos conhecimentos através dos movimentos produzidos pelo seu corpo. Como cita Miller:

Os tópicos abordados na técnica de Klauss Vianna não se reduzem ao virtuosismo nem ao acúmulo de habilidades corpóreas, mas envolvem o pensamento do corpo, que é um “estar presente” em suas sensações, enquanto se executa o movimento, sentindo-o e assistindo-o, tornando-se, dessa forma, um espectador do próprio corpo. (MILLER; 2007, p.22)

Outra técnica muito utilizada em oficinas de dança é a improvisação. A improvisação é uma ação que o ser humano já experimentou em alguma circunstância da vida em diversos âmbitos, afinal imprevistos sempre estão a acontecer. No campo da dança, a improvisação surgiu como uma proposta por profissionais da área (bailarinos, coreógrafos, professores de dança), com o intuito de romper com padrões formais e repetitivos.

Daí surgiu a necessidade de se estudar e pesquisar meios (técnicas) para se fundamentar o ato de improvisar na dança. Essa construção de conhecimento tem a finalidade descobrir os benefícios que esta prática pode proporcionar aos corpos dançantes, sobretudo para o aprendiz da dança. A técnica do improviso na dança dá oportunidade para que o alunado na aula de dança possa criar seus próprios movimentos de acordo com seus sentimentos e sensações em um contexto bem natural e principalmente a descoberta de novos significados em seu corpo.

Apoiando-se com Paxton e Nelson (1999), a técnica do improviso no campo da dança advém ao contato e à improvisação que surgiu nos Estados Unidos, “trouxe algumas pessoas com uma introdução aos processos de pensamento em torno da improvisação, o que tornou tudo mais familiar” (1999 p 45). Vale recorrer a Carvalho (2004) que afirma que a improvisação é capaz de realizar no corpo dançante movimentos precisos, cautelosos e pensados

propiciando momentos de autoconhecimento ao aluno.

Nesse sentido, interessa entender o corpo do jovem, não apenas como terreno fértil pronto para receber a semente da vaidade, mas também enquanto terra de conhecimento e formação de um novo olhar sobre esse solo (corpo). Desta forma, George Lakoff e Mark Johnson, seguem a linha de entendimento que toda inferência conceitual é uma inferência sensório-motora.

Cada entendimento que nós podemos ter do mundo, de nós mesmos, e os outros podem somente ser moldados em termos de conceitos formados por nossos corpos [...] Esses conceitos usam nosso sistema perceptivo, imagético e motor para caracterizar nosso ótimo funcionamento no cotidiano. Esse é o nível no qual estamos em contato máximo com a realidade de nosso ambiente (LAKOFF e JOHNSON, 1999, p. 66).

O encontro com essa perspectiva permite pensar no papel da dança imbuída nas técnicas corporais como formação de novos conceitos/ significados ou na reconhecimento de ideias existentes, uma vez que a dança tem como espaço de ocorrência imediata o corpo. Assim, é no corpo que dança que amplia-se a visão de si mesmo.

Nas observações realizadas em sala de aula, os adolescentes que experimentaram as oficinas de dança baseadas nas técnicas supracitadas, foi visível o processo de ressignificação ocorrida. Com base na observação dos alunos, um novo sentido para o seu corpo surgiu a partir da contribuição das oficinas de dança.

As técnicas potencializam a formação de novos conhecimentos, uma vez que ocorre a partir de processos de experimentação, de novas possibilidades de movimentos. Através de estímulos dos movimentos e da observação do corpo, os adolescentes experimentam livremente suas emoções e expressam-se além da aparência física num processo de resgate dos valores, perdido pelo exagero do culto ao corpo a supervalorização dos bens materiais e os gestos ostensivos comum nos grupos de adolescentes.

Nesse sentido, o corpo que dança funciona como um produtor de signos, seja no âmbito escolar ou nos locais que o jovem também tenha convívio social. Uma vez que “o corpo não para de conhecer, de se relacionar com os ambientes e, nesse sentido, nem quando está submetido a algo, ou alguém torna-se [*sic*] um objeto passivo. Ele continua gerando signos” (GREINER, 2005, p. 78).

O processo de ressignificação com a dança repercute nas funções sociais dos adolescentes, uma vez que localiza o real sentido do corpo. Afinal, a imagem externa é apenas uma parte do corpo, e não sua totalidade. O corpo tem outras partes que, em conjunto, formam um todo. A dança não nega a importância da imagem corporal, o que a arte quer, é convidar o indivíduo jovem a descobrir outros significados em seu corpo, através da experiência com o movimento.

Enfatiza-se ainda que as técnicas trabalhadas com o público em questão estimularam a expressividade, liberdade e o respeito pelo seu próprio corpo, favorecendo o público-alvo ao experimentar novas movimentações corporais, distintas das que lhe eram comuns, rotineiras e automatizadas, o que, conseqüentemente, serviu de estímulo para expressarem-se de formas mais diversificadas em seu meio social, afinal “o corpo fala”.

Por fim, com as técnicas Klauss Vianna e Improvisação, a prática pedagógica encontra subsídios para levar os jovens a analisarem a importância do processo de descoberta de novos conhecimentos e significados em sua dimensão, aliado ao processo de ensino e aprendizagem da dança.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude do que aqui fora apresentado, podemos sugerir que há relevância na experimentação da arte de dançar no meio escolar, como projeto de educação corporal, pois verifica-se a grande necessidade de despertar no adolescente uma nova visão do seu corpo, levando-o a pensar que o corpo não é uma vitrine de exposições que o corpo vai além da imagem. O ser humano não apenas tem um corpo, ele é propriamente um corpo, um todo constituído de partes concretas e abstratas.

Concluimos que a dança, enquanto técnica corporal constitui uma ação cognitiva, que permite os jovens conhecerem novas possibilidades corporais através do movimento, levando-os a refletir criticamente sobre o contexto cultural do culto exagerado ao corpo, na medida em que proporciona bem-estar, possibilitando que o alunado juvenil realize movimentos de forma prazerosa e expressiva.

Nestas condições, os meios técnicos corporais atuam como uma ação que favorece a percepção/atribuição de novos significados e conhecimento do corpo do adolescente. Opta-se assim, considerar a dança como uma ação que colabora no processo do corpo conhecer novas possibilidades corporais através das movimentações de dança.

O fazer artístico da dança potencializa outras percepções/atribuições ao corpo, não só por agregar outras informações e transformá-lo, mas por ampliar a visão do sujeito sobre si mesmo.

Concluimos ainda, que o processo de ressignificação em dança é um fator contribuinte para a redescoberta de valores corporais, uma vez que tal processo desperta uma nova visão do jovem sobre o seu corpo. Os novos conhecimentos e

significados são conquistados mediante o experimentar de movimentos na dança. Assim, o alunado adolescente vivencia descobertas de novos sentidos e valores, através da experiência com a dança e, com isso, expressa novos significados, que com o passar do tempo, podem por consequência, reduzir as características negativas presentes na personalidade do adolescente e que são repercutidas em seu convívio social, oriundas das questões frívolas que foram discutidas ao longo do trabalho.

Por fim, a dança é capaz de promover uma nova percepção do corpo na juventude, e convidar esses jovens a perceber o seu corpo, como espaço de ocorrências múltiplas, transformações e convivências. Sob essa perspectiva é possível a experiência do ressignificar e a descoberta de novos significados no corpo do jovem.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, Diogo. Contato Improvisação. Benefícios do contato improvisação no desenvolvimento do ser humano. Brasília/DF: 2004. Disponível em: Acesso em: 24/04/2015.

GREINER, Christine. **O corpo**: pistas para estudos indisciplinados. São Paulo: Annablume, 2005.

KATZ, Helena. Corpo e movimento II. In: GREINER, Chistine; AMORIN, Claudia (orgs). **Leituras do Corpo**. São Paulo: Annablume, 2003, p. 78-88.

LAKOFF, George; JONHSON, Mark. **Philosophy in the flesh**: the embodied mind and its challenge the western thought/ by George Lakoff and Mark Jonhson, 1999.

ROBATTO, Lia. **Dança em processo: a linguagem do indizível**. Salvador: Centro Editorial e Didático, 1994.

MAUSS, M. **Sociologia e antropologia**. São Paulo: Edusp, 1974.

MILLER, Jussara. **A escuta do corpo**- Sistematização da Técnica Klaus Vianna. 2ªed.São Paulo: Summus Editorial,2007.

. **Qual é o Corpo que Dança?** Dança e educação somática para adultos e crianças. São Paulo: Summus Editorial, 2012.

TIERNO, Barnabé. **A psicologia dos jovens e adolescentes**. São Paulo: Paulus, 2007.

URIOSTI, Marcos. **A manifestação da vaidade na adolescência e juventude**. Disponível em: <<http://www.a12.com/jovens-de-maria/noticias/detalhes/a-manifestacao-da- vaidade-na- adolescencia-e-juventude>>. Acesso em: 12/05/2014.

1Licenciada em Dança, professora de Artes da Rede Estadual de Ensino Sergipe. E-mail: [lucianafonsecamendonca@bol.com.br](mailto:lucianafonsecamendonca@bol.com.br)

2Mestre em História, professora de História da Rede Estadual de Ensino Sergipe. E-mail: [daianemitsune@hotmail.com](mailto:daianemitsune@hotmail.com)

3Mestranda em Ensino de Ciências e Matemática, professora polivalente da Rede Municipal de Aracaju e da Rede

Estadual de Sergipe. E-mail: [vanessayadah@hotmail.com](mailto:vanessayadah@hotmail.com)

Recebido em: 07/07/2015

Aprovado em: 07/07/2015

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Método de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: